

Comunicação política no planeta Brasil

As técnicas de marketing moderno se tornaram claramente apelativas, muitas vezes históricas, e frequentemente ferem o bom senso. No entanto, no “planeta Brasil”, onde a realidade parece operar sob suas próprias regras, essa apelação e histeria evoluem para mentiras descaradas e atos de manipulação que beiram a psicose.

Ao empossar Sidônio Palmeira como ministro da SECOM, Lula colocou no cargo um publicitário que defende abertamente a tese de que a população não é capaz de reconhecer as supostas virtudes de seu governo. Mas que virtudes seriam essas, afinal? Até o momento, o governo tem entregado apenas insegurança, aumento de impostos e perda de poder aquisitivo, o que torna difícil enxergar qualquer benefício tangível para a população.

Ademais, é evidente que o Partido dos Trabalhadores (PT) não demonstra qualquer intenção genuína de beneficiar o povo. Sua única preocupação é a manutenção do poder, objetivo que guia cada ação do presidente e de seus ministros. Esse foco em se perpetuar no comando se reflete em todas as esferas de atuação do governo, onde os interesses do partido estão acima das necessidades da nação.

Os estragos causados pelo PT e pelo Foro de São Paulo no Brasil são profundos e abrangentes, atingindo as dimensões política, econômica, social e cultural. Esses danos não podem ser atribuídos ao acaso ou à má gestão circunstancial, mas sim a um projeto deliberado de corrosão estrutural, sustentado por uma ideologia revolucionária disfarçada de progresso. Essa estratégia mergulhou o país em um ciclo contínuo de crises e submissão.

Quando chegou ao poder, o PT prometeu combater o “estamento burocrático” identificado por Raymundo Faoro – um sistema de privilégios profundamente enraizado no Estado brasileiro. Contudo, em vez de destruir essa estrutura, o partido a fortaleceu para benefício próprio, aprofundando as práticas que antes criticava.

A criação do Foro de São Paulo, em 1990, expandiu ainda mais o alcance dessa agenda, reunindo partidos, movimentos e até organizações criminosas, como as FARC, para consolidar o socialismo na América Latina. O PT tornou-se cúmplice de crimes como narcotráfico e terrorismo, utilizando esses meios para financiar um projeto revolucionário mascarado como política legítima. Embora suas ações se estendam por todo o continente, os custos são suportados principalmente pelo povo brasileiro, que perde sua liberdade, prosperidade e segurança.

- As técnicas de marketing naturalmente já são apelativas, mas a comunicação política do governo Lula só pode ser considerada distorção pura e simples da realidade.
- O PT não tem qualquer compromisso com o Brasil, está comprometido com agendas de manutenção de poder.
- O que o governo de Lula pode comunicar como vitória do povo?



Além disso, é necessário ressaltar o alinhamento do PT com as elites globais de Davos, cuja agenda econômica visa reestruturar a sociedade global sob o lema "você não terá nada e será feliz". Esse alinhamento exige o empobrecimento da população brasileira, um objetivo que parece estar em plena execução, enquanto os marqueteiros do governo enfrentam o desafio de esconder uma realidade cada vez mais gritante.

Sidônio Palmeira ainda propôs comparar a gestão de Lula com a de Bolsonaro. Mas o que essa comparação demonstraria? Enquanto Lula assistiu passivamente à destruição causada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, Bolsonaro, em sua gestão, liberava recursos emergenciais para mineiros e baianos afetados por desastres naturais. Enquanto o câmbio brasileiro despenca sob Lula, Bolsonaro enfrentou uma pandemia global, mantendo alguma estabilidade no valor do real em condições extraordinariamente difíceis.

No "planeta Brasil", a comunicação política não passa de uma fábrica de distorções, de mentiras psicóticas e descaradas. Trata-se, essencialmente, de uma tentativa de convencer a vítima de que o seu ofensor só quer o seu bem, tentativa essa sintetizada no mantra de uma famosa analista econômica com seu bordão "veja como isso é bom". Porém, é um esforço fútil, pois a realidade fala por si mesma e se impõe sobre qualquer narrativa artificial. A comunicação política no planeta Brasil, é tentar convencer o assaltado de que o assalto é bom.

